

Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Requerimento de Audiência Pública (Dos Srs. Luiz Alberto e Luciano Zica)

Solicita que sejam convidados, para ouvida em audiência pública conjunta com a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, representantes da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, do Ministério da Saúde, do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério Público Federal, da Comissão de Direitos Humanos da OAB Goiás, do Conselho Regional de Psicologia de Goiás-Tocantins, da Associação das Vítimas do Césio 137 e da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN para discutir a situação das vítimas do acidente radiológico com o césio 137 ocorrido em Goiânia, em 1987.

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais requeremos de Vossa Excelência, após ouvido o plenário desta comissão, que seja realizada reunião de audiência pública em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para que possamos discutir a grave situação das vítimas do acidente radiológico com césio 137, ocorrido em setembro de 1987 em Goiânia. Para esse debate solicitamos que sejam convidados representantes:

- da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República;
- do Ministério da Saúde;
- do Ministério do Meio Ambiente;
- do Ministério Público Federal;
- da Comissão de Direitos Humanos da OAB Goiás;
- do Conselho Regional de Psicologia de Goiás-Tocantins;
- da Associação das Vítimas do Césio 137 e
- da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

Justificativa

O acidente com o Césio 137 em Goiânia, ocorrido há 17 anos é considerado o pior desastre radiológico do mundo. De acordo com cálculos dos órgãos oficiais à época, dessa tragédia foram vítimas cerca de 6500 pessoas, contaminadas direta ou indiretamente.

Dossiê elaborado pela socióloga Walderez Loureiro apresenta as condições em que se encontram ainda hoje as vítimas do césio 137. São casos de doenças graves e crônicas que se manifestaram nas pessoas afetadas pela radiação, cerca de 250 pessoas atingidas diretamente, outras tantas que foram contaminadas pelas vítimas diretas, além de um terceiro grupo composto por cerca de 700 pessoas entre enfermeiros, médicos, advogados, que terminaram tendo contato com a radioatividade.

Em documento denominado Carta de Goiânia, apresentado no V Fórum Social Mundial, em janeiro último, o Fórum Permanente de Prevenção e Controle de Acidentes Radiológicos e Nucleares – FOCAR elenca uma série de reivindicações das vítimas do acidente com o césio 137 que, segundo a Carta, ainda aguardam indenizações, assistência médica, acompanhamento

psicológico e remédios. As indenizações e reparações efetuadas até agora são consideradas insuficientes. Pelos cálculos da Associação das Vítimas do Césio 137, existem 1500 pessoas contaminadas, mas apenas 619 recebem algum tipo de compensação financeira pela tragédia que matou pelo menos 12 pessoas e deixou seqüelas em centenas de moradores.

A Carta alerta sobre a necessidade urgente de planejamento e de políticas públicas que contemplem os efeitos presentes e futuros do acidente de 87 em toda a sua dimensão, especialmente quando se sabe que o Césio 137 produz seu piores efeitos (tanto em número de vítimas quanto em tipos de doença) após um período de latência de 30 anos, o que deve ocorrer em Goiânia em 2017.

Neste sentido conclamamos os nobres pares para aprovarem este requerimento para que possamos debater e encaminhar propostas de solução dessa gravíssima situação.

Sala das Comissões, de abril de 2005.

Luiz Alberto
PT/BA

Luciano Zica
PT/SP